

Caro Presidente da FCT
Prof. Dr Paulo Ferrão

Caro Secretário de Estado da Ciência
Prof. Dr. João Sobrinho Teixeira

Solicitação em representação da Antropologia

Ana Luisa santos (DCV, FCTUC)

Eugénia Cunha (DCC, FCTUC),

João Leal (NOVA FCSH),

José Manuel Sobral (ICS-ULisboa),

Humberto Martins (UTAD),

Maria Celeste Quintino (ISCSP-ULisboa),

Miguel Vale de Almeida (ISCTE-IUL/CRIA)

E ainda: Clara Saraiva (Presidente da Direção da APA) e Susana de Matos Viegas (Coordenadora do painel de Antropologia - bolsas doutoramento FCT 2017 e 2018)

Na sequência da nossa conversa em reunião realizada na FCT no dia 4 de Janeiro e na Secretaria de Estado da Ciência no dia 22 de Janeiro de 2019, vimos transmitir os dados solicitados para a rectificação da classificação da Antropologia no atual sistema de classificação das ciências.

Rectificação em causa

No atual sistema de classificação, aplicado por todas as instâncias centralizadas da administração do Estado (FCT, DGEC, SEC), a ciência da Antropologia surge como uma “subárea” de uma outra disciplina (a Sociologia). Tal disposição vai ao arrepio do modo como a investigação e o ensino da Antropologia estão organizados na universidade e prejudica-os de forma gravosa.

Sem qualquer prejuízo do uso do sistema FRASCATI solicitamos que se rectifique esta situação, aplicando a classificação proposta no *Relatório do Grupo de Reflexão sobre a avaliação da ciência e tecnologia* de 2016 (**Documento 1 (a) Anexo** - tabela a aplicar referente à página 28 do Relatório; **Documento 1 (b) Anexo** - relatório completo).

A rectificação - **Documento 1 (a) Anexo** - aplicação tabela - consiste em a Antropologia passar de “Sub-área científica” a “Área Científica Secundária” da Área Científica Principal Ciências Sociais, conforme quadros abaixo:

Situação Atual

Área Científica Principal	Área Científica Secundária	Sub-área científica
Ciências Sociais	Sociologia	Antropologia

Classificação a aplicar

Área Científica Principal	Área Científica Secundária	Sub-área científica
Ciências Sociais	Antropologia	Antropologia Social e Cultural
		Antropologia Biológica

Julgamos existirem **cinco aspectos principais que obrigam à rectificação acima solicitada:**

1. Ameaças:

Com a classificação atual estão em risco contratos de trabalho de investigadores, identificação de áreas de *expertise* de investigadores (decorrentes do *CV Ciência Vitae*) e avaliação isenta em concursos competitivos (**Documento 2 Anexo** - pontos 1 e 2).

2. Candidaturas em áreas classificadas como “área científica” dentro das Ciências Sociais são próximos em termos quantitativos:

Seguindo uma sugestão expressa do Presidente da FCT na reunião de 4 de Janeiro, comparámos o número de candidatos nos concursos dos últimos anos, numa área classificada como “área científica” (Geografia) cujos dados solicitámos e obtivemos diretamente da FCT e na Antropologia, cujos dados recolhemos entre os centros de investigação. Com o processo deparámo-nos com mais um problema: mesmo centros de investigação que têm uma componente forte da área científica de Antropologia Social têm organizado os dados sem esta constar com a autonomia necessária. Mesmo assim, o resultado mostra que o número de candidaturas em Antropologia se aproxima da Geografia, conforme quadro abaixo:.

Número de candidaturas a Projectos de Investigação FCT nos concursos principais desde 2010

Ano	Antropologia*	Geografia**
2010	20	25
2014	17	27
2017	11	20

- Dados recolhidos juntos aos Centros: CRIA; CIES; ICS, CES, CIAS, ISCS e candidaturas ‘soltas’ estimadas (3 por ano)

** Dados obtidos diretamente pela FCT

Pelas razões acima apontadas, estimamos que o número de candidaturas será muito superior e realmente igual à Geografia se a Antropologia voltar a ter a autonomia que lhe foi retirada.

3. Aplicação Frascati desde 2008 e o crescimento Antropologia:

A comunidade de antropólogos não diminuiu entre 1995 e 2008 - quando foi implementado este modelo do FRASCATI. Pelo contrário, a Antropologia cresceu.

Contando apenas aqueles que têm contratos de trabalho como investigadores ou docentes passámos de cerca de 50 investigadores/docentes em 1995 para cerca de 90 em 2008 (ver levantamento feito em 2008 pp. 327-344 <http://www.apantropologia.org/wp-content/uploads/2012/04/Livro-de-Resumos-do-Congresso-Classificar-o-Mundo-APA-2009.pdf>). Entre 2008 e 2019 teve também um crescimento importante dos 80 em 2008 para cerca de 160 em 2019. A Associação Portuguesa de Antropologia tinha cerca de 200 sócios em 2008 e duplicou para os actuais 400 sócios. Dados sobre a Antropologia em Portugal podem ser consultados em <http://www.apantropologia.org/apa/pap-divulgacao-de-resultados/>

4. Estatística:

Sendo uma das razões e fundamentos da FCT e SEC para o uso da tabela da OCDE/FRASCATI a sua aplicação para fins estatísticos, fazemos notar que actualmente a própria FCT faz as estatísticas recorrendo exclusivamente à classificação das “Áreas Científicas” (neste caso: Ciências Sociais). Ver: <https://www.fct.pt/estatisticas/projectos/index.phtml.pt> Isto significa que não há (ou que deixou de haver), portanto, razão para não se rectificar a identificação da Antropologia como “Área científica Secundaria” em vez de sub-área.

5. Proposta do Grupo de Reflexão 2016/2017:

A comunidade científica da Antropologia tanto a nível nacional como internacional (ver carta anexa – **Documento 3**) opõe-se frontalmente à consideração da Antropologia como subárea da Sociologia em Portugal. Esta posição é clara também na proposta feita no Relatório do *Grupo de Reflexão sobre a avaliação da ciência e tecnologia* de 2016 (**Documento 1 (b) Anexo**).

A estes 5 pontos que já justificam cabalmente a rectificação que solicitamos devem juntar-se mais 5 pontos complementares, em parte abordados nas reuniões presenciais deste mês de Janeiro e que desenvolvemos no Documento 2 em anexo:

1. Historicamente:

Do ponto de vista da história das ciências, a Antropologia começou a ser lecionada na Universidade de Coimbra em 1885. Em 1911 o ensino da Antropologia estende-se às Universidades do Porto e de Lisboa. A Antropologia é uma ciência que emergiu a nível internacional juntamente com as restantes Ciências Sociais, tais como a Sociologia, a Ciência Política, a Psicologia ou a Geografia a partir dos finais do século XIX, inícios do século XX. Em Portugal até 1974 só a Antropologia (Física e Social e Cultural) e a Geografia vingaram como áreas de conhecimento, já que a Sociologia foi considerada como uma ameaça ao regime político ditatorial. Não foi esse o caso da Antropologia que, embora as restrições severas que esse regime impunha, tanto em termos económicos, como nos objetivos científicos teve uma sedimentação central expressa por exemplo na fundação do Museu Nacional de Etnologia e dos primeiros centros de investigação em Antropologia cultural e social, integrados no IAC e depois no INIC (Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Centro de Estudos de Etnologia, Centro de Estudos de Antropologia Cultural e Social). Figuras centrais

da cultura portuguesa do século XX – como Leite de Vasconcelos e Jorge Dias – testemunham deste precoce desenvolvimento da Antropologia. Existem também publicações periódicas criadas no início do século XX (*Contribuições para o Estudo da Antropologia Portuguesa* – 1914 - e *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* – 1919, que continuam a ser publicadas com outros títulos).

Esta história, em si, mostra que a Antropologia nunca esteve dependente da Sociologia. Após 1974 a Antropologia ganha maior fôlego internacional, tendo em comum e em paralelo à Sociologia o facto de se impor como Ciência Social.

2. Cientificamente:

A Antropologia é uma ciência autónoma de qualquer outra Ciência Social, com uma metodologia e um debate teórico sofisticados e únicos. Enquanto área de conhecimento, a Antropologia integra a Antropologia Social e Cultural e a Antropologia Biológica.

3. Institucionalmente:

A Antropologia é ensinada nos três níveis de ensino como uma área de conhecimento científico autónomo: há 4 Licenciaturas em Antropologia, e cerca de 10 cursos de Pós-Graduações e/ou Mestrados em Antropologia no país; há 4 Programas de Doutoramento em Antropologia: na Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, ISCTE-IUL, Universidade de Coimbra actualmente com cerca de 1000 alunos neste conjunto de níveis de ensino. No âmbito da actividade de avaliação desenvolvida pela A3ES a Antropologia é avaliada por uma painel constituído exclusivamente por antropólogos, a quem compete designadamente a avaliação do 3º ciclo, orientado exclusivamente para a investigação a nível doutoral.

4. Avaliação da investigação:

Os centros de investigação em Antropologia (o CRIA e também o CIAS) e a investigação em Antropologia em Centros de Investigação de Ciências Sociais (ICS) têm recebido avaliações de Muito Bom/Excelente.

5. Importância como área científica autónoma:

A Antropologia é responsável por garantir um conhecimento das questões sociais, culturais e políticas enfrentadas no mundo contemporâneo a partir de um diálogo face a face com as pessoas. Os antropólogos viabilizam que a corrida tecnológica da ciência seja acompanhada do necessário humanismo a que, por exemplo, a agenda 2030 das Nações Unidas obriga.

A concluir, elencamos as ameaças principais para a Antropologia que decorrem do sistema de classificação atual. Cada uma constitui pontos de desenvolvimento no Documento 2 em anexo.

1. Contratos de trabalho (FCT/Universidades)
2. Avaliação de Unidades de Investigação (FCT/Universidades)
3. Currículo científico (Plataforma *CIÊNCIAVITAE* - Secretaria de Estado da Ciência)

4. Bases de dados equivocadas ameaçam investimento de décadas das universidades (DGEC/RENATES).

5. Um caso a nível institucional decorrente uso do sistema (Plataforma *Ciência-IUL* - Departamento de Antropologia e Investigação em Antropologia do ISCTE-IUL)

Por considerarmos que todos estes pontos tornam a retificação mencionada não só legítima e necessária como urgente, contamos que ela possa ser feita, de forma concertada, ao nível dos diversos organismos implicados, e antes da realização de novos concursos e avaliações.

Atendendo à atenção que nos foi dispensada nas reuniões mencionadas acima, estamos certos que o assunto irá merecer a Vossa maior prioridade e que será resolvido em tempo útil.

Pedindo deferimento

Os melhores cumprimentos

Os signatários

, Ana Luisa Santos, Eugénia Cunha, João Leal, José Manuel Sobral, Humberto Martins, Maria Celeste Quintino, Miguel Vale de Almeida, Clara Saraiva, Susana de Matos Viegas.